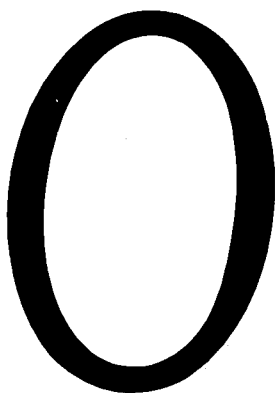


# NEGRO, MERCADO DE TRABALHO E EDUCAÇÃO NA GRANDE SÃO PAULO

**Miguel Wady Chaia**  
**Da Fundação SEADE/DIEESE/SP**



Os dados da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Grande São Paulo<sup>1</sup> permitem reafirmar a grave situação em que se encontram os negros (pessoas de cor preta e de cor parda) ao se considerar a sua inserção no mercado de trabalho. Embora a cor possa ser identificada como o fator básico do crivo no mercado de trabalho, a ela estão associados três aspectos: baixa qualificação, baixo nível de instrução e, conseqüentemente, baixa remuneração. Tendo em vista os objetivos deste Seminário, neste trabalho serão discutidas especialmente as vinculações entre a situação observada no mercado de trabalho e a instrução.

Dados coletados entre outubro de 1984 e julho de 1985, junto à população dos municípios da Grande São Paulo, mostram que a pressão<sup>2</sup> sobre o mercado de trabalho aumenta à medida que os negros atingem graus de escolaridade mais elevados. Os dados arrolados a seguir relacionam taxa de participação e nível de instrução.

Observa-se que os indivíduos se engajam, em maiores proporções, no mercado de trabalho quando completam o 1º ou o 2º grau, comparativamente àqueles que possuem o 1º ou o 2º grau incompletos. Num certo sentido, a conclusão do curso encoraja o indivíduo a pressionar o mercado de trabalho, ou procurando emprego ou ocupando um posto de trabalho.

Tabela 1

Taxa de participação da população negra no mercado de trabalho por nível de instrução

Nível de Instrução	Taxa de Participação da População Negra
Analfabetos	49,6
Sem escolarização	66,8
1º grau incompleto	60,9
1º grau completo	79,5
2º grau incompleto	82,5
2º grau completo	88,5
3º grau incompleto	96,8
3º grau completo	95,3
Total	62,9

Fonte: SEADE/DIEESE, 1985a e b.

Cabe assim, avaliar a natureza desta pressão sobre o mercado de trabalho, distinguindo seus dois componentes, quais sejam, as situações de ocupação ou de desemprego.

Dados comparativos indicam maior taxa de ocupação entre a população branca (88,0%) do que entre a população negra (83,1%) da Grande São Paulo. Existem variações da taxa de ocupação ao se considerar o nível de instrução, conforme os dados a seguir:

Tabela 2

Taxa de ocupação da população segundo a cor por nível de instrução

Nível de Instrução	Taxas de Ocupação (%)	
	Negros	Brancos
Analfabetos	87,1	90,0
Sem escolarização	90,0	92,9
1º grau incompleto	81,1	85,9
1º grau completo	85,7	87,0
2º grau incompleto	81,0	83,4
2º grau completo	89,1	91,3
3º grau incompleto	90,7	90,9
3º grau completo	95,7	95,1
Total	83,1	88,0

Fonte: SEADE/DIEESE, 1985a e b.

1 A Fundação SEADE e o DIEESE (Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos) vem realizando mensalmente, desde maio de 1984, uma pesquisa de emprego e desemprego junto a 3 mil domicílios da Grande São Paulo, com o objetivo de gerar indicadores sobre as características do desemprego e ocupação na região.

2 Esta pressão é expressa pela taxa de participação, dada pela relação entre a PEA (População de 10 anos e mais, ocupada e desempregada) e a PIA (População de 10 anos e mais).



Verifica-se, portanto, que a parcela branca beneficia-se mais do que a negra, ao se considerar o nível de instrução, com exceção do 3º grau, uma vez que negros e brancos com este nível de instrução não sofrem variações relevantes nas taxas de ocupação. Contudo, embora os dados não permitam responder, cabe indagar: em que medida os negros, com 3º grau, trabalham na área de sua formação universitária?

Os dados referentes à renda do trabalho indicam uma defasagem bastante grande entre estas duas parcelas da população (o rendimento médio/hora para os brancos é duas vezes superior ao rendimento dos negros). Constata-se, inclusive, que a brutal discriminação de salário tende a aumentar à medida que se elevam os níveis de instrução.

Os dados a seguir relacionam taxa de desemprego e nível de instrução entre a população negra e branca da Grande São Paulo.

Tabela 3

Taxa de desemprego da população segundo a cor por nível de instrução

Nível de Instrução	Taxa de Desemprego (%)	
	Negros	Branco
Analfabetos	12,9	10,0
Sem escolarização	10,0	7,1
1º grau incompleto	18,9	14,1
1º grau completo	14,3	13,0
2º grau incompleto	19,0	16,6
2º grau completo	10,9	8,7
3º grau incompleto	9,0	9,1
3º grau completo	4,0	4,9
Total	16,9	12,0

Fonte: SEADE/DIEESE, 1985a e b.

É importante ressaltar, que a alta taxa de desemprego entre os negros (16,9% no período analisado, contra 12,0% para os brancos) agrava-se ainda mais ao se considerar a mão-de-obra jovem (clientela do sistema educacional) e do sexo feminino.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CHAIA, M.W. Discriminação racial no mercado de trabalho: o negro. *Revista da Fundação SEADE*, São Paulo, 2(2/3), maio/dez., 1986.
- SEADE/DIEESE. Pesquisa de emprego e desemprego na Grande São Paulo. SEADE (9), jun./ago., 1985a.
- \_\_\_\_\_. Pesquisa de emprego e desemprego na Grande São Paulo. SEADE (10), jul./set., 1985b.